

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 4 DE OUTUBRO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 85

SABBADO, 3

INDUSTRIAS NACIONAES

N'esta epocha, que vamos atravessando, tem-se evocado incessantemente o espirito patriótico como um meio eficaz para salvarmos as nossas finanças, e para nos rehabilitar como nação livre, que tenha todo o direito á sua autonomia, á sua independencia e á sua vida exempta de tutellas estranhas.

Mas o patriotismo de que nós temos necessidade, e que é preciso, que mostremos em factos, não é o patriotismo aclamado nas arruaças, nas revoltas de casernas, no desprestigio á instituição nos insultos á crença mais de sete vezes secular d'um povo e d'um paiz inteiro, nem está ainda nas diatribes por vezes cavilosas d'uma imprensa egea pelas paixões de partidos que mais ambicionam o poder para se locupletar á meza do orçamento, do que para beneficiar o povo já cansado com fementidas promessas, e já mais disposto a ter saudades pelo passado, do que a morrer d'amor pelo futuro, que lhe promettem.

O patriotismo de que tanto temos necessidade é preciso que se traduza mais em factos, do que em declamações vãs.

O patriotismo não só exprime o amor pela patria, mas tambem a dedicação por tudo quanto é da patria, e por tudo quanto pôde concorrer para a sua prosperidade e grandeza.

Ora, a preferencia estulta, que até aqui temos dado aos productos estrangeiros, com manifesto prejuizo das industrias nacionaes, despresando por completo o trabalho dos nossos compatriotas, para darmos aos estranhos o numerario, de que tanto carecemos, tem concorrido azas para o estado decadente da nossa riqueza nacional.

Alguns dos nossos collegas da provincia, e outros da capital, tem se apresentado bizarramente como batalhadores n'esta cruzada sympathica em favor das industrias portuguezas.

Nós não faltamos á primeira chamada; e honramos-nos com ter pertencido ao numero dos que primeiro se apresentam na brecha.

Não deixamos passar despercebido o facto de ter S. M. a Rainha encomendado amonstras das fazendas produzidas na Covilhã, para que d'ellas se utilizassem as pessoas da familia real; e não podemos deixar hoje tambem de nos referir á noticia que nos trouxeram, estes dias, os jornaes da capital com refe-

rencia ás ordens que El-Rei acaba de expedir a todas as repartições dependentes da administração da casa real, para que não comprem generos nem artigos de qualquer qualidade, se não da producção nacional, e que só em ultimo caso absolutamente indispensavel e insubstituivel, se recorra á industria estrangeira.

E' nos tão agradavel esta resolução do chefe do estado, quanto se nos afigura como indispensavel á nossa vida nacional, a protecção franca e sincera de todos os portuguezes ás nossas industrias patrias.

Nós temos chegado até á desgraça de obrigar os nossos productores de artigos industriaes a porem nas fazendas, que mandam para o mercado, nomes e marcas estrangeiras, para que os seus productos fabris encontrem acolhimento nos consumidores. Ora isto, realmente é uma calamidade!

Entremos pois, desde hoje em diante, em uma vida nova; honremo-nos com nos vestirmos de fazendas nacionaes; demos preferencia aos productos das nossas fabricas e das nossas industrias, aos artigos similares que nos venham do estrangeiro; sigamos o exemplo que nos dá o chefe do estado, vendo n'elle o presagio d'um futuro sorridente para a nossa vida economica e politica, e com essa teremos mostrado, que somos patriotas, e que o nosso patriotismo nem é postigo nem é d'estomago sómente.

E aos senhores industriaes incumbem corresponder aos desejos do paiz, não nos impingindo gato por lebre, nem fazendo de nós uma gleba de basbaques.

A QUESTÃO LAPUZ

Exposição — desordem e fiasco — commentarios

Ha tempos o industrial Antonio José da Silva, vulgo o «Lapuz», tendo conseguido da respectiva circunscripção hydraulica licença para umas duas construcções nas margens do Cavado, a jusante da ponte d'esta villa, requereu á exm.^a camara para que, conformando-se com essa licença, se dignasse mandar fiscalisar as construcções auctorizadas e assim desse o seu assentimento.

Estão ainda bem lembradas as vergonhosas discussões que se travaram entre alguns membros da maioria; as descomposturas com que se mimosearam mutuamente, alludindo até a presentes de lampreias, e o conflicto pouco edificante que se deu em ses-

são plenaria entre o sr. presidente e um vogal da mesma facção politica, que havia jurado aos seus manes não deixar seguir taes construcções; tudo por causa do tal requerimento.

Não foi, porém, attendida a opposição dos vereadores dr. Ferreira da Fonte, Faria Machado, Falcão e Manoel Esteves, sendo este o vogal que invejivou com o sr. presidente, pois que, com a imposição d'umas certas condições, foi attendido o requerimento, que provocou tão grande balburdia. Em seguida, acontece que o requerente não accete as condições apresentadas e prosegue nas obras já encetadas.

N'essa altura toda a camara se colligou para se oppôr aos desejos do Lapuz e parece que até o sr. conselheiro Novaes, que se dizia ser protector do homem.

A camara manda intimar a suspensão das obras, o Lapuz não obedece, e o sr. Esteves á frente de alguns collegas e com os empregados da camara, desmorona uma parte da construcção, como que em desforço, e o Lapuz, que recebeu da validade da licença que tinha, parou com as obras.

No entanto o Lapuz, que é *homem dos diabos*, não descançou enquanto não reformou a licença, e munido de nova licença, passada em fins de setembro, recomeça os trabalhos e eis por que a desordem e o fiasco.

Na quarta-feira passada dirigiram-se ao local o sr. presidente da camara dr. Mattos, o vereador Esteves, Falcão etc, e alguns empregados, e, estando presentes os srs. administrador do concelho e conselheiro Novaes, foram recebidos, não diremos de *lanças em riste* mas de picos e outras ferramentas em guarda, por todos os trabalhadores do Lapuz, que se tinha preparado para não deixar commetter segunda proeza contra o seu pretenso direito.

Soberbo, então, o espectáculo que, se presenciou, tanto pelos personagens, como pelos feitos de valor allí praticados!!

Trava-se a discussão, empalilecem os rostos, cerram-se os punhos, arremetem-se os picos e os ferros de monte, e, d'entro em pouco, presidente, administrador, Lapuz, conselheiro, vereadores e operarios tudo se mistura n'uma balburdia enorme.

O conselheiro (!) manda pedir a força armada, a força armada chega, o administrador dispensa a força, a força retirará!...

E... n'um arranque de valentia o conselheiro deita as manopolas ao Lapuz Junior, falogemer e diz-lhe que se responsabilisa porque lhe não desmornem a obra, com tanto que suspenda o trabalho por alguns dias, ao que o Lapuz accede.

Quanto vale o talento... e a força!

Então a camara... essa é que fez um figurão!

Nem pode descrever-se a nobre attitude de tão excelsos *varões assignalados*.

Chegam com uns rompantes, antecipadamente combinados, capazes de demolir as pyramidas do Egypto, mas, afinal, retiraram como os que tem entradas de leão...

Simplesmente um fiasco enorme, de que só se salvou o Lapuz e a sua gente, notando-se, que estavam em muito peor posição, já porque estavam da parte inferior do plano inclinado, já porque luclavam com auctoridades e figurões.

Este caso verdadeiramente picaresco, que poderia dar assumpto para um novo *Hyssope* ou um novo *Lutrin*, tem sido origem de varios commentarios.

Ha muita gente que diz que o Lapuz tem por si a razão e o direito, e que até tem o parecer favoravel de bons advogados. Outros dizem que não; que a camara não será tão inepta que proceda fóra do direito e da legalidade.

Não apreciamos, porém, aqui a questão de direito, que nem isso nos compete, relatamos apenas os diferentes commentarios que tem sido feitos, e expomos os que nos são suggeridos.

Se não é sufficiente a licença da direcção hydraulica, a camara, que é da feição politica do sr. governador civil e do sr. administrador do concelho, facilmente deveria conseguir a suspensão das obras pelos meios legais.

Se a camara é composta de gente que merece alguma attenção aos seus chefes politicos, não se comprehende como tenha sido tão contrariada nas suas pretenções.

Mesmo que a direcção hydraulica tivesse a competencia de dar licenças para obras de character permanente, nas margens dos rios, da respectiva circunscripção parece impossivel que a camara não representasse ou não se opposesse á concessão e renovação de tal licença, uma vez que ella contraria os direitos e interesses do municipio, e ainda mais impossivel que, fazendo-o, não fosse attendida.

Podiam perfeitamente evitar tudo é até o fisco em que cahiram.

Ha, porém, quem diga que perante os srs. governador civil e conselheiro Novaes existe recommendação de quem *pesa mais* do que todos os da camara juntos...

Mas nós então, francamente, não percebemos nada do que se passa.

Lá por o facto de haver um ricalhaço a proteger o Lapuz por traz da cortina, como diz o publico, não deveria seguir-se que os chefes politicos deixassem tão mal collocados os seus dedicados amigos que fazem parte da actual vereação, e muito menos que os andassem a illudir.

Custa a acreditar tudo isto.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Quando tem d'expor-se o Santissimo Sacramento antes da missa solemne, sem que se faça a aspersão ao clero e ao povo, como deve paramentar-se o celebrante, de pluvial ou de casula?

A esta pergunta responde Miguel Bauldry pela forma seguinte: — «Cum tamen immediate ante Missam exponi debet, diaconus maius tabernaculum debet aperire, tum ministrare incensum sine oculis: que facta, Celebrans illud incensat paratus planet, choro cantante Tan-tum ergo. «Deinde Celebrans surgit, et... incipit Missam, si dicatur solemniter. *Manuale Sacrar. caeremoniar. art. IV et V.*»

Deve pois, o celebrante ir paramentado de casula ou planeta e sem manipulo incensar o SS. Sacramento, segundo a doutrina de *Merati*, e para isto o ceremoniario terá o cuidado de levar os manipulos, antes da missa, para a credencia e a seu tempo entregal-os aos ministros sagrados.

Na missa solemne, cantada na presença do SS. Sacramento exposto, deverá ommittir-se a commemoração do Sacramento, na festa do Coração de Jesus?

Deve ommittir-se n'esta occasião, segundo o Decreto da S. C. dos Ritos de 6 de setembro de 1834: — *Commemorationem in casu esse ommittendam*. Mas não deve ommittir-se, se estiver mandada pelo Bispo por alguma causa ou necessidade publica. S. C. dos Ritos, Decr. de 24 de maio de 1831 — *Ad modum collectae permitti potest*.

A S. Congregação, explicando as palavras «Ad modum collectae» diz assim: *Verba ad modum collectae intelligenda essent*

de collecta seu oratione ob publicam causam ab Episcopo imperata. S. C. 26 de março de 1859.

Segundo uma decisão da mesma sagrada congregação de 10 de fevereiro de 1856 não se fará esta Commemoração na festa do Precioso Sangue da Santa Cruz ou dos Instrumentos da Paixão.

A S. Congregação respondeu ultimamente, que devia fazer-se a commemoração do SS. Sacramento nas missas sollemnes do Titular ou Patrono, na Circuncisão, da Epiphania, na Paschoa, na Ascensão, no Pentecostes, na festa do SS. Coração de Jesus e outras festas de Nosso Senhor *ratione Expositionis*: In Missis solemnibus Affirmative, in privatis Negative. S. C. dos Ritos, 7 d'agosto de 1880.

P. F.

(VERSOS)

EXCERPTO (a)

Unde superbi
Quid sumus nisi li
De limo homo pri
Sortem vitare nequ
Si nos terra su
Terra quid est nisi fu
Ergo nihil su
Ideo studea
Et parati si

MUS

(a) (Franciscus Viv. in Silv. c. mm. opinio 1042, n. 11.)

IMPRESSÕES

A infancia adora o bello! Um dia minha filha foi ver a "Exposição," a grande maravilha, o assombro da nação.

A' volta, diz-lhe a mãe:—Conta-me cá, Lili: gostaste muito? Fala.—gostei; mamã; a sala que luxo! que esplendor! que lindas coisas tem!

Retábulos doirados encobrem, de alto a baixo, os muros desmedidos; e enorme profusão de estranhos coloridos ao magico salão inflora os quatro lados.

Paizagens da Suissa, altíssimos rochedos, cascatas, palmeiras campinas, arvoredos, claras fontes manando, e rios em caudões;

deuses, heroes, e reis, a historia e a fantasia, tudo alli tinha voz, e como que vivia do impulso genial de divinas pinceis.

Vi lá o Adamastor, o da esqualida barba e dentes amarellos, Medea e Satanaz e Nero, quadros bellos de grandeza e de horror.

Ha quadros de innocencia e mystica poesia: Paulo e Virginia ao pé das virgens de Murillo, o parcho da aldeia, a mãe que abraça o filho, a chôga do pastor, a boda, a romaria.

Ao fundo do salão, n'uma penumbra doce, ha um quadro perfeito d'uma mulher gentil; perfeito, se não fosse um singular defeito.

Dizem que é Venus; seja. Em seu perfil airoso

ha graças fascinantes; tem olhos coruscantes e cabello ondeado e farto e setinoso.

No entanto... o seu cabello alastra-se, fluctua, mas não a encobre; e assim Venus é um primor, talvez; mas para mim tem um defeito; é nua.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

O VIDRO ESPECIAL DE OPTICA

Data do seculo XVIII a composição do vidro especial de optica, época em que as lentes foram applicadas aos telescopios e microscopios. As primeiras lentes de que se serviu Gallileu e seus successores foram muito defeituosas. Um dos menores inconvenientes do telescopio era a aberração e a dispersão da luz. Euler foi o primeiro que recomendou o emprego composto de duas lentes differentes, uma biconcava, de fraco poder refrangente, outra plano-concava, de crystal muito refrangente. Pouco depois em Londres, Dollon apresentou as lentes-achromaticas (1758), que se resentiam ainda dos mesmos defeitos. Só em 1815 é que Fraunhofer, de Munich, descobriu uma composição que deu resultados perfectos; morreu, porém, sem revelar a sua descoberta. Meez e Guirand quasi ao mesmo tempo que Dagnet, na Suissa, e Chance, na Inglaterra, descobriram uma composição, que é a que hoje se usa, mais ou menos. A fabricação de lentes é de uma difficuldade extrema.

A mais importante casa d'essa industria é de Alberto Clark, em Cabridge, na qual foi construido o famoso telescopio do observatorio de Lick, dos Estados-Unidos.

A AMNISTIA

(D'OSCAR MÉTÉNIER)

Prisão de Mazas, cellula 37.

(continuado no n.º 80)

Fiz o meu dever; assisti a varios combates... Depois assignou-se a paz e appareceu a Communa.

Foi então que começaram as minhas desgraças. Iludido por não sei que theorias, abracei a causa dos insurrectos... Nomearam-me alferes... Depois passei a tenente e logo a capitão... aos vinte annos... Comprometti-me em diversos negocios. Estive na rua Haxo, mas juro-lhe que não tomei parte alguma n'aquelle massacre, que me repugnou. Só me bati contra o exercito de Versailles...

Fui cercado no Père Lachaise com os ultimos defensores da Communa, e só por milagroso acaso pude escapar á hecatombe. Não sei que instincto de conservação me levou á rua de Belleville... Ignez, herdeira de sua mãe, que morrera durante o cerco, recebeu-me sem uma palavra de censura.

Arranjou-se um esconderijo d'onde eu só sahia á noite quando, depois de fechar a porta, Ignez podia receber-me sem receiar alguma visita importuna.

E amámos-nos outra vez com o ardor dos primeiros dias... Ah! que doçura a d'aquellas longas noites de amor, que duplicavam a ameaça sempre suspensa d'uma prisão, o espectáculo da abnegação da heriona Ignez!

Foi passando o tempo e fati-

guei-me d'aquella inação, d'aquella reclusão constante que me enervava os sentidos... Eu emagrecêra, e cortára a barba e os cabellos, que até ali usára compridos; pensei que assim não seria reconhecido, e quiz sahir; Ignez, porém, não o consentiu de fórma alguma.

(continua)

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Heiderica Virginia Gama Lobão.

Terça-feira—o sr. Aprigio da Silva Sotto-Maior.

Quarta-feira—a exm.ª sr.ª D. Ermelinda da Cruz Coutinho.

Quinta-feira—a menina Julietta Elvira, filhinha do sr. Eduardo Lima.

Sexta-feira—o sr. Amaro Furtado d'Antas.

Regressaram da praia d'Apulia, com suas exm.ªs familias, a exm.ª sr.ª D. Victoria Braz, dr. Antonio Ferraz e Manoel Antonio Esteves.

Tambem recolheram da mesma praia a esta villa os srs. Abel Jordão Fiuza e Julio Vallongo, e a Barcelinhos o sr. José Palmeiro de Vasconcellos.

Retirou-se da sua quinta da Portella de Penella para Braga, com sua exm.ª familia, o sr. dr. José Alves de Moura, muito illustre chefe do partido progressista d'aquella cidade.

Já está restabelecido dos seus incommodos o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, digno juiz de direito substituto, actualmente em exercicio.

Esteve em Aveiro o sr. major Teixeira de Vasconcellos, illustrado commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Tem estado na Povoia do Varzim com sua exm.ª esposa, o sr. José Candido Marques d'Azevedo, digno escrivão de direito na comarca da Feira.

Esteve n'esta villa o sr. alferes Perre, secretario do conselho administrativo d'infanteria n.º 20.

Estiveram em Vianna do Castello o sr. conselheiro Furtado d'Antas e exm.ªs filhas D. Josephina e D. Margarida.

Está em Espinho a exm.ª sr.ª baroneza de Palme.

De volta da praia da Apulia, chegou á sua casa d'esta villa, d'onde em breve partirá para a sua quinta de Coritello, o sr. dr. Rodrigo Velloso e exm.ª familia.

Regressaram já da Povoia do Varzim os sr. Domingos Migue d'Azevedo, commandador José Marques da Costa Freitas, dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Francisco Placido da Graça de Sousa Lima e Domingos de Figueiredo e suas exm.ªs familias.

Está na sua quinta de S. Verissimo o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima com a exm.ª familia.

De visita a seus exm.ªs irmão cunhada e sobrinhos está n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Guiomar Augusta d'Azevedo, de Vianna do Castello.

Regressou do seu passeio pelas praias o sr. Avelino Ayres Duarte intelligente director da pharmacia da St.ª Casa da Misericordia.

Betirou de Caminha onde se encontrava a uso de banhos, o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, digno juiz do tribunal amministrativo de Bragança.

Seguia para o Porto o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria muito habil facultativo, que veio passar alguns dias á sua quinta do Gallo, em Barcelinhos.

Já recolheu a esta villa com sua exm.ª familia o nosso estimavel amigo e preclaro correligionario sr. padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Cumprindo o dever de bons monarchicos, a direcção da Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense, foi, no ultimo domingo, á praia da Granja, cumprimentar sua magestade a sr.ª D. Maria Pia.

LA' POR FORA

Nova machina de guerra.

Hiram S. Maxim, o inventor do canhão de que Stanley levou um exemplar ás terras d'Africa por occasião da sua expedição em soccorro de Emin, e que os allemães estão empregando no Este Africano, descobriu uma nova machina de guerra.

Maxim declara ter inventado uma especie de couraçado aereo que navegará nas alturas por meio de um motor de ar comprimido, pesará um pouco menos de 2:500 kilos e poderá conter cerca de cincoenta e trez homens.

O duello n'uma republica.

Eis um extracto do codigo penal do Estado de New-York: «Toda a provocação ao duello é punida com sete annos de prisão, quer seja feita por signaes, verbalmente ou por escripto.»

Suicidios militares

O dr. Louquet aprou que por cada 100:000 homens, ha os seguintes suicidios no exercito das differentes nações:

Austria 122; Allemanha 67; Italia 40; França 29; Belgica 24; Inglaterra 23; Russia 20; Hespanha 14.

O exercicio onde se dão menos suicidios é, pois, o de Hespanha.

A Austria, a Allemanha e a Italia são as que contam mais suicidios no exercito.

O papa e os peregrinos.

O Papa celebrou na manhã de terça-feira passada na basilica de S. Pedro a annunciada missa de pontifical para todos os pe-

regrinos estrangeiros e italianos. A assistencia foi de 80:000 pessoas. O Papa entrou pela porta que dá ingresso para a *Sedia gestatoria* com toda a sua corte, sendo saudado pelas trombetas e aclamações entusiasticas.

Desde 1870 que se não viu cerimonia com tanta pompa e enthusiasmo.

As tropas estão postadas na praça de S. Pedro para manterem a ordem.

O Papa depois da sua missa, ouviu outra celebrada pelo capellão e durante esta missa esteve muito commovido e chorando.

Em seguida subiu á *sedia gestatoria* d'onde deu de pé a benção pontifical, á qual succederam prolongadas e repetidas aclamações. O Papa, contrariamente ao ceremonial, deu no fim da cerimonia nova volta no interior da basilica, d'onde sahio ás 10 horas e meia.

A praça de S. Pedro fazia recordar o espectaculo que ali offereciam as grandes multidões no tempo de Pio IX.

Suicidio do ex general Boulanger.

Despachos de Bruxellas, com data do dia 30 do mez findo, dão conta da morte romantica do celebre ex-general Boulanger.

Foi ás 11 horas da manhã que o ex-general se suicidou, disparando um tiro de revolver n'um ouvido.

Conduzido ao hotel o cadaver de Boulanger, foi deposto sobre o leito. A ferida que tem na frente, produzida pelo tiro está coberta com uma ligadura branca.

O rosto não soffreu nenhuma alteração. Defronte da porta do hotel estaciona uma numerosa multidão, commentando vivamente o incidente.

Havia já algum tempo que o ex-general parecia inclinado a ideias de suicidio, porque depoz recentemente sobre o tumulo de madame Bonnemain uma corôa; na qual se liam estas palavras: «Até breve Margarida!»

PELA SEMANA

Cambio.—O cambio do Brazil subiu a 15 7/8, com tendencia para alta.

Almanach dos theatros.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com esta epigraphie publicamos hoje na respectiva secção.

A feira de Famalicão.—Segundo informam d'aquella villa, a feira que annualmente alli se realisa, nos dias 28 e 29 de setembro, foi pouco concorrida e teve poucas transacções.

O numero de negociantes de fóra foi diminuto. Os comboios da manhã levaram poucos feirantes e grande numero dos que foram retiraram logo nos comboios expressos.

Os capacetes d'infanteria.—Foi banido o penacho no capacete que a infanteria usava nos dias de grande uniforme.

Proativo.—O Asylo d'Infancia Desvalida, d'esta villa, foi contemplado com a offerta de 10:000 reis, pelo sr. Moyses Gomes Travassos.

Emigrantes.—Em 25 de setembro foram capturados no sitio denominado de Santo Izidro, limites da freguezia de Goutinhães, concelho de Caminha, sete individuos, que iam em um carro d'esta villa com destino a passarem para a Galliza e embarcaram em Vigo para as terras dos Estados Unidos do Brazil. Consta-nos que logo alli appareceu um illustre administrador de concelho protegendo a carregação deituda.

Os emigrados acham-se detidos nas cadeias d'aquella villa. Alguns são rapazes validos, certamente fugidos a obrigação do serviço militar.

Novo templo.—Celebrou-se no domingo passado, o lançamento da primeira pedra para a nova igreja que os frades Varatojanos, vão construir no lugar de Montariol, subúrbios de Braga.

Assistiram aquella solemnidade o rev.º sr. Arcebispo, conegos Vieira e Brito e o dr. Moreira Guimarães, vice reitor do Seminario, conselheiro Jeronymo Pimentel, governador civil, e grande numero de fiéis.

Movimento do hospital.—Durante o mez de setembro, houve, no hospital d'esta villa, o seguinte movimento:

Existem do mez d'agosto, 14 varões e 26 fêmeas, total 40.

Entraram durante o mez, 31 varões e 16 fêmeas, total 47.

Sahiram, 31 varões e 26 fêmeas, total 57.

Falleceram, 1 varão e 3 fêmeas, total 4.

Ficaram para este mez d'outubro, 13 varões e 13 fêmeas, total 26.

Digno de louvor.—Torna-se merecedor dos maiores elogios o zeloso commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20, aqui aquartellado, pela energia e actividade com que tem procurado elevar a disciplina e o porte das praças do seu commando.

Dá d'isso testemunho a ordem que sua ex.ª ultimamente deu para que se fizessem varios toques de reunir afin de evitar que as praças se afastem da povoação e assaltem as veias das propriedades mais proximas.

Foi esta ordem motivada pelas successivas queixas das donas d'essas propriedades.

Choque de comboios.—Segunda-feira, de madrugada, deu-se um choque de comboios na linha ferrea de lèste, ao kilometro 148, entre a estação da Praia e o apeadeiro de Tancos, antes da estação da Barquinha.

O choque foi entre o comboio n.º 45, que ia de Lisboa para Madrid e Badajoz, e o n.º 46, que vinha de Valencia de Alcantara e que devia chegar ao Porto ás 9 horas e meia da manhã. Ambos os comboios iam tirados a duas machinas.

O choque, que se deu á 1 hora menos 5 minutos da madrugada, foi violentissimo, avançando as machinas que vinham na frente, uma sobre a outra, isto apesar dos machinistas terem tido tempo de diminuir a sua velocidade.

O panico nos passageiros foi indescriptivel. Todos fugiram das carruagens em que iam, logo que os comboios pararam; soltando gritos de terror e no meio de espantosa confusão.

Ainda assim, apesar da violencia do choque o numero de passageiros feridos é limitado. De ferimentos de gravidade apenas foi victima o fogueiro Antonio da Silva, que ficou com o pé direito esmagado, assim como um dos dedos da mão esquerda. De resto, varios passageiros contusos e levemente feridos, especialmente dos que vinham em 2.ª e 3.ª classe. Um d'estes, que usava lunetas, ficou com estas despedaçadas, cravando-se-lhe no rosto os fragmentos dos vidros. O fiscal do governo tambem ficou ferido.

Dous passageiros que seguiam da Covilhã para Lisboa, de nomes José d'Almeida Teixeira e Francisco Rodrigues, ficaram igualmente feridos.

As machinas dos dous comboios e o restante material ficaram muito damnificados; parte das rodas das carruagens ficaram contorcidas e outras despedaçadas.

O compartimento do comboio n.º 46 ficou destruido, salvando-se, porém, a correspondencia.

Não se sabe ao certo a causa do sinistro.

Bombeiros voluntarios.—O corpo activo d'esta benemerita corporação teve, no domingo ultimo, exercicio geral sob o commando do sr. José Carvalho, 2.º commandante, e repete hoje esse exercicio.

Administração franceza.—Consta que chega a Lisboa, em breves dias, a administração franceza que vae gerir os negocios da companhia dos caminhos de ferro.

Indulto.—A ultima ordem do exercito publica os nomes das praças revoltosas de 31 de janeiro que foram indultadas pelo poder moderador, no dia do anniversario natalicio de S.M. el-rei.

Foram duzentos os contemplados, sendo comprehendidos n'este numero unicamente cabos e soldados, e só aquellos que não tinham circumstancias agravantes.

Real Associação II. de Soccorros Barcelinense.—Esta benemerita associação foi autorisada superiormente a adquirir uma casa para n'ella estabelecer os seus escriptorios de administração social.

Descarrilamento.—Na quarta-feira passada em consequencia de um erro de agulhas, descarrilou, na estação de Nine, a Machina Vizella que puchava o comboio expresso em direcção a Braga, sendo preciso engatar outra machina para o comboio poder seguir.

Ao digno director geral dos correios.—Torna-se urgente que sua ex.ª o sr. director geral dos correios preste a devida attenção ás successivas queixas que a imprensa lhe está dirigindo, quasi todos os dias ácerca do grande numero de violações e extravaiamentos de cartas.

Isto não pode continuar assim, já é tempo de se pôr cobro a tamanha ladroagem.

A moeda de cobre.—Começou na quinta-feira, na casa da moeda, a troca das cedulas da serie A. Foi pequena a concorrência de portadores de cedulas.

O cunho da nova moeda da vintem, de tamanho eghal ao do antigo, é o seguinte:

D'um lado tem effigie de el-rei D. Carlos. Em torno entre dois círculos concentricos pontuados a legenda—Carlos I, rei de Portugal, 1891.

Assigna o cunho o sr. Alves. Na outra face duas palmas, uma d'oliveira e outra de carvalho, e no meio a designação do valor da moeda—20 reis.

Lyceu de Braga.—Começaram na sexta-feira, n'este lyceu, os exames da segunda epocha,

Colheitas.—Tem corrido excellentemente o tempo para as vindimas e mais colheitas.

Se assim continuar, não terão os proprietarios muita razão de queixa contra o anno agricola que está a findar.

Praias.—Tem retirado já bastantes familias, das diversas praias do paiz, dirigindo-se muitas d'ellas para as suas propriedades de campo.

ANNUNCIOS

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20 2.º Batalhão

O conselho eventual do referido batalhão, faz publico, que no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se ha-de proceder no respectivo aquartelamento, á arrematação em hasta publica, dos concertos de calçado das praças do mesmo batalhão, pelo periodo de um anno, a começar no 1.º de novembro do anno corrente, e terminar em 31 de outubro de 1892.

Os concorrentes a esta arrematação, apresentarão as suas propostas em carta fechada sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitar-se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual antes da abertura da praça, a quantia de 9:000 reis, deposito este, que depois da approvação do contracto defini-

tivo, será substituido por outro calculado na razão de 40 % da importancia do fornecimento a fazer, e transferido para a Delegação da Caixa Geral dos Depósitos, nos termos das disposições em vigor.

Quartel em Barcellos, 2 d'outubro de 1891.

O secretario do conselho
Antonio Emilio de Quadros Flores. (152)

Cap.º de inf.ª n.º 20.

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelles, e cartorio do 3.º officio, Caravana, nos autos de inventario a que se procede por fallecimento de Manoel Lopes Leal, da freguezia da Pouza; e em que é inventariante e cabeça de casal a viuva Maria José Ferreira, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias citando-se pelos mesmos editos o interessado José Joaquim Lopes Leal, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle seu direito, com a pena de revelia e sem prejuizo de seu regular andamento.

Barcellos, 28 de setembro de 1891.

Verifiquei a exactidão;

O juiz de direito;
Barroso de Mattos.

O escrivão;

Francisco de Sousa Caravana. (153)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA NORTE

XIV

Morte de Bernardim Freire—encontro com Magdalena.

(CONTINUADO DO N.º 82)

—Está dando provas de que é um bom e generoso cidadão.

—E a patria recompensa-me maravilhosamente, redarguiu Bernardim Freire um pouco exaltado. Sabe quaes são os decretos que a junta de regencia vae promulgar, segundo me dizem certas dignas de fé que recibo de Lisboa? Vae condemnar á pena de morte, confiscar de bens, privação de todas as honras, fóros e privilegios, os officiaes da legião lusitana que estiverem servindo ás ordens de Soult! Declara infames seus filhos, e seus netos. ordena que se lhes não dê quartel em combate, que os mate quem os encontrar nas estradas, que em caso algum elles possam gosar dos beneficios de capitulação, ainda que sejam expressamente comprehendidos n'ella.

E Bernardim Freire passejava agitado e vermelho de cora pela sala da estalagem, onde estava conversando com Jayme, que o ouvia silencioso e triste.

—Entende, sr. Altavilla? se um dia encontrar por essas estradas meu primo Gomes Freire de Andrade, o heroe de Tripoli, de Ocza-koff e do Roussillon, que fosse obrigado pelo imperador a servir nas tropas do duque de Dalmacia, e que aproveite o primeiro ensejo favoravel para passar para a sua patria, não o attenda, mande-o immediatamente fuzilar, atire-lhe como a cão damnado. Bem vê que os officiaes da legião lusitana estão servindo nas tropas francezas muito por sua vontade! Não foi o príncipe regente que fugiu de Portugal, recommendando-lhes que tratassem como amigos os francezes, que obedecessem a Junot, não foi a regencia, que ahí promulgou esses decretos que os entregou ao imperador Napoleão, obedecendo servilmente ás ordens do seu representante em Lisboa! Não foi o general inglez, que aconselhou provavelmente essas severidades, que os abandonou á França, não estipulando uma troca sensata, justa, racional, que Junot nem poderia deixar de aceitar! E não foram os nossos alliados que deixaram sair de Portugal sem condições as tropas derrotadas de Junot, que deviam ter ficado prisioneiras de guerra; não senhor! foram elles, foram os officiaes da legião lusitana que não quizeram regressar e Portugal, foram elles que se condemnaram a perpetuo exilio... a morram por ella, e sejam reduzi-

dos á miseria, e reciba a sua infamia sobre os seus filhos e os seus netos! Ah! canalhas!

—Mas, general, não se afflija!

—Não me afflija, não quer que me afflija! Pois esses desgraçados, que a sua patria abandonam, mas que lhe conservam amor, não podendo regressar ao seu paiz, atravessando, como fugitivo, a Alemanha, a França, a Hespanha, pedem talvez para que os incorporem no exercito de Soult, sabendo que lhes será aqui mais facil passarem para as nossas fileiras, e, quando elles, conseguindo omlim o que tanto desejam, me apparecerem no acampamento, radiantes de alegria e de patriotismo! quando eu os quero apertar nos braços com entusiastico affecto, esses senhores da regencia, que engraxaram as botas de Junot, mandam-me que os fuzile como traidores!

—E' uma infamia, é! murmurou Jayme.

—Se é uma infamia! e veja que gentilezas jesuiticas! Não poderão gosar os beneficios de uma capitulação, ainda que sejam expressamente comprehendidos n'ella! Isto é o cúmulo da torpeza! Ordenaram-me que dê a minha palavra de honra, e que a renegue depois! Autorisarem-me a comprehender estes desgraçados nas capitulações, mas prohibindo que essas capitulações sejam cumpridas! Bem se vê que temos um inglez prepa-

derante no governo! São as tradições de Nelson, Jayme, são as tradições de Nelson! Dão-nos por modelo a capitulação de Napoles em 1799, e a execução covarde e desleal do almirante Caracciolo!

—Mas não se exalte assim, general, interrompeu Jayme affectuosamente.

—Não me exalto, não, redarguiu Bernardim Freire, deixando-se cair sentado n'uma cadeira, e com vaga melancolia na voz: não me exalto, não, mas tenho um sentimento de que não tardarei a ver-me livre d'estas misérias. A regencia chama traidores aos officiaes portuguezes, e manda-nos que obedeçamos a um official inglez, como mais digno de commandar-nos. Dá um bom exemplo! Essa gente que dizem que eu commando, essa turba, collecticia que tunitúa ahí por essas aldeias nem eu sei por onde, já me accusa de traidor, já grita que estou vendido ao inimigo! porque não faço senão retirar, dizem elles! Provavelmente queriam que os levasse a Paris. Entim, Jayme, seja o que Deus quizer! Procure trazer-me noticias certas da posição do inimigo. Eu naturalmente não consigo levar ao Porto essa turba indisciplinada que me acompanha; quero em todo o caso cumprir o meu dever.

—Não desanime, general, acudiu Jayme commovido. O futuro lhe fará justiça. Descance que á noite ha-de estar completamente

informado da posição do inimigo ou então não me tornará a ver.

—Não o tornarei a ver, talvez, disse Bernardim levantando-se, mas não é como imagina. Vá, cumpramos o nosso dever e deixemos o resto. Não parta sem me dar um abraço. E' o unico homem, que me tem mostrado n'esta triste campanha uma leal amizade!

E Bernardim Freire, movido por um secreto presentimento, apertou ao peito Jayme, despedindo-se d'elle como quem se despede para sempre de um amigo. Quando se separaram, os dois valentes militares tinham os olhos marejados de lagrimas.

Nenhum d'elles poderia dizer o que motivara essa snbita commoção.

Jayme partiu com dez artilheiros, que eram, para assim dizermos, os dragões do seu exercito de cinquenta homens. Quando era necessario, como tinham servido em artilheria, montavam a cavallo, e partiam á descoberta; depois combatiam a pé, como os seus camaradas.

Eram doze ao principio; dois tinham encontrado a morte no campo da batalha.

Já de noite, voltou Jayme a Tobosa, vinha perfeitamente informado. Com grande espanto seu encontrou porém a aldeia silenciosa. Nem parecia que alli tinham estado uns poucos de mil homens.

(Continua)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fascículo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fascículo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fascículos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCÍCULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fascículo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fascículos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo, certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortés myste riosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A histo ria do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os scrmões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebalu—O cadaver nublado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ranco de porte, ao gerente da Empresa Litterarta e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000
200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circmdado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaga, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70m x 0,90m=40 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmacutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ALNANACK DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1892

(3.º da publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias

Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica

O REINO DOS HOMENS

E da opera comica

O BURRO DO SNR. ALCAIDE

E

A BRILHANTE CANÇÃO DO ASSOBIO

Monologos, poesias e varias puoducções humoristicas, satyricas, etc, etc.

DIRIGIDO POR

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa **O Recreio**, rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterad o na sociedade portugueza. comó uma nojenta herpes incuravel. que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brillantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de conho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, cõrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.

por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Campo de S. José; BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Mael, de Roriz.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fascículo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fascículo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fascículo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fascículos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

(Jornal d'um vagabundo)
FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20 %, e além d'isso, um exemplar gratis por cada assignatura.

Livraria escolar de Ferte e C.ª, —47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.